

RAVE NO

19

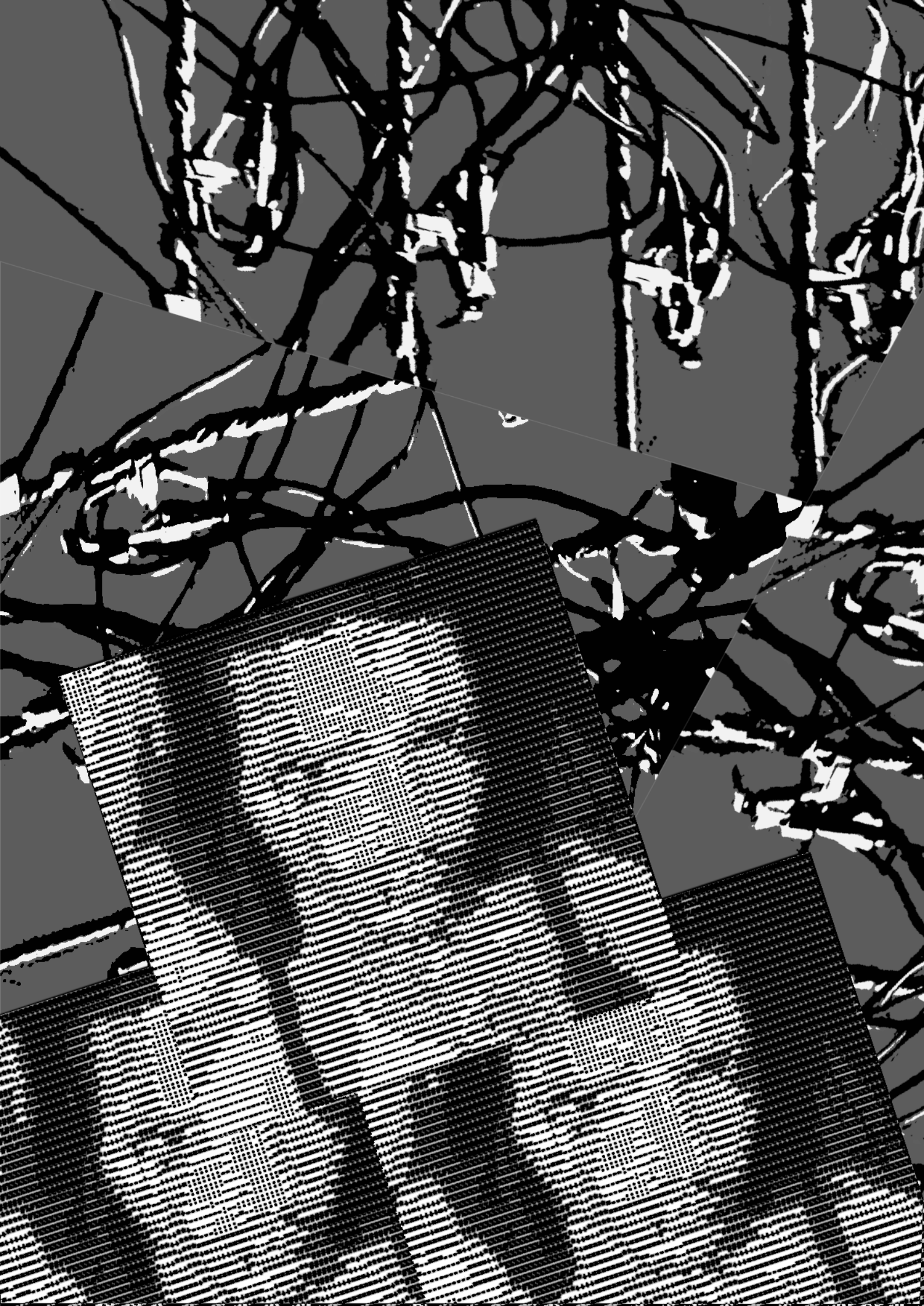
ESGOTO



EVERY



CODEX-PIRATX



Caro leitor esta zine foi criada para encher seu intelecto de conhecimento e criatividade, nessa edição estaremos abordando temas do cybergoth como visual e modo de pensar etc...

Esperamos que tenha uma boa leitura e compreensão



A origem do cybergoth

A origem do cybergoth

Para obtermos um olhar mais aberto sobre o cybergoth primeiramente é preciso ver primeiro os estilos que deram origem.

O gótico: teve inicio no reino unido no final dos anos 60 e era conhecido como pós-punk o gênero se desvinculou apenas nos anos 80 devido suas musicas mais sombria acompanhada de letras introspectiva e romântica com mistíssimos, mesmo sento laico. Por onde poderíamos começar...

Cybergoth uns dos grupos menos compreendidos e mais julgados pessoas da semana; (estaria mentindo para vocês se fala-se, que não existe preconceito). Por ter uma origem muito controversa e debatida por muitos cybers e, alguns por

góticos educado; não podemos falar que existe uma fonte com a verdade absoluta, até porque é uma das mais novas ao meio da cena e poucos se identificam.

Vamos colocar de tal maneira que deixá-la mais simples, onde foi uma união de elementos e fatores, dê dos livros a nas passarelas, até a criação de bandas e seu som bem sintético.

As supostas origens é uma que em um RPG de ficção científica onde ele criou uma visão de como seria um dark em um futuro; e outro seria uma união do ravers, club kid e darks. Bem isso não explica e nem esclarece tudo, mas vamos colocar uma ideia diferente a partir daqui, imagina que o cyber tem uma ideia de si como algo sombrio e em decadência mas apaixonado por tecnologia (isso também poderá variar de cada um também; uns podem ver de forma mais poluída, ou mais minimalista ou os dois ao mesmo tempo). Mas todos usam suas roupas como uma maneira de protestos.

Mesmo que muitos falam que e só isso moda, e não tem nada a ver com o gótico... só que, o goticismo pode vir em muitas atmosfera decadente, como um grande fractal e ver as variações dentro de um só, dessa maneira acaba chamando atenção de pessoas que não se encaixa perfeitamente com "a fonte".

Temática

Os envolvidos na cultura industrial sempre professaram interesse nos aspectos "reprimidos" da cultura, muitas vezes em forma de crítica ou táticas de choque. A cena é intimamente ligada à movimentos de "contra-cultura" e geralmente se constitui de posturas que vão além da música. Temas recorrentes no industrial e seus desdobramentos incluem a tecnologia, estética militar, miséria, atrocidades e táticas de choque envolvendo ocultismo, sexualidade e política. Desde a época do futurismo e das máquinas de Luigi Russolo que o ruído tende a ser considerado um reflexo da sociedade pós-moderna, seja como uma exaltação ou como um distúrbio frente ao futuro e a civilização ocidental. Apesar da forte identificação que os ruídos exercem no imaginário popular pelo seu caráter expressionista (representando elementos como depressão, raiva ou medo) o ruído do industrial também pode ser identificado de forma positiva, como um método de meditação, filosofia musical ou o simples prazer pela abstração e pelo concretismo sonoro. Mesmo assim, uma parte marcante da temática seja do industrial como de suas variantes (EBM, rock).

CYBER GOTH | ALTERNATIVE FASHION



A musica industrial

Música industrial é um termo usado para definir o gênero de alguns estilos musicais eletrônicos e experimentais criados desde o final da década de 1970 até os dias de hoje, como o som experimental de Throbbing Gristle, Einstürzende, Neubauten ou até oneofolk de bandas como Forseti. O industrial não é necessariamente eletrônico, mas sempre prima pela utilização de ruídos, sons inesperados e estruturas antimelódicas. Trata-se de um gênero que se mantém rigidamente focado numa conduta de independência e experimentalismo, com o uso de fontes não-musicais, como sintetizadores e guitarras distorcidas, timbres metálicos, ruídos plásticos, sons de sucatas entre outros sons tirados de instrumentos "não-convencionais". Outros elementos incluem colagens de sons e experimentações com sintetizadores primitivos, fitas magnéticas e rádio. Geralmente a música industrial é envolto pelo fascínio das qualidades hipnóticas e "mágicas" contidas na própria estrutura do som. A ligação cultural com essa atividade é exclusivamente underground evanguardista, sendo valorizados elementos da arte moderna como abstracionismo, dadaísmo e surrealismo, além de uma mentalidade de contra-cultural. A música industrial não possui melodias, harmonias ou qualquer estrutura relacionada à música popular (como verso-refrão, riffs ou elementos dançantes). Porém, a partir dos anos 80s gêneros mais modernos ou de fusão quebraram essa conduta, constituindo o que faria parte do chamado "Pós-Industrial" (incluindo o EBM, Rock Industrial, e o Electro-Industrial).



Filosofia e visual

Bom... Já observamos os estilos que deram origem ao cybergoth agora temos um pouco de intuição sobre o que pensar e se vestir dessa contra-cultura. Alguns cybers são pros e contra o veganismo seja como estilo de vida ou ideologia.

Não precisaria se vestir de tecidos derivados de pele animal pois de algodão basta, ou até mesmo matérias que sejam semelhantes ao látex. O cybergoth também protestam pelo o fim dos tempos de maneira radioativa ou sobre ameaças biológicas como epidemias e poluição causada pelos próprios seres humanos; ao mesmo tempo questões sociais, como por exemplo, depressão e ansiedade. Em alguns casos o existencialismo.

Dentro do cyber não temos um posicionamento definido, mas queremos o bem estar da natureza e dos seres humanos; E acreditamos que com o crescimento da tecnologia e da biotecnologia poderemos ter um futuro próspero e longo.

Não somos a favor e não aceitamos a alienação religiosa, extremismo, nem elitismo, até ao preconceito de cor, etnia, gênero e principalmente a sexualidade (até porque a androgenia é fortemente presente).



Mudo (Mute, Netflix - 2018)



Berlim, 2056. Leo é um bartender mudo que perdeu a voz num acidente na infância, causado por decisões dos pais dentro de uma comunidade amish que repudiava tratamentos médicos. Completamente apaixonado pela namorada Naadirah, ele vê sua vida virar de cabeça pra baixo quando ela desaparece misteriosamente.

Sua busca o leva a uma jornada pelo submundo cyberpunk de Berlim, cruzando com cafetões, um médico desertor do Exército chamado Cactus e seu melhor amigo Duck, que esconde uma patologia perigosa. Numa cidade em conflito constante entre imigrantes do Leste e do Oeste, Leo enfrenta seres calejados pela guerra enquanto tenta reencontrar seu amor.

DESTAQUES DA PRODUÇÃO

O filme mistura drama de relacionamentos com ambientação cyberpunk, explorando temas como isolamento, seitas, escolhas pessoais e a busca por identidade num futuro distópico. A trama aborda como traumas de infância e a perda da voz moldam a vida adulta de Leo, que deixou a comunidade amish mas ainda carrega suas cicatrizes.

INDICAÇÃO DE BANDAS



ANARCHIST SOUND SYSTEM

A ***Anarchy Sound System*** é um projeto de EBM/industrial brasileiro bem underground, bem menos conhecido que Morgue mas importante pra cena dos anos 2000.

Quem são

Origem: São Paulo, SP

Ativa: Início dos anos 2000, com lançamentos até ~2010.

Mente principal: Fábio Anarchy - voz, programações, produção. O nome "Sound System" vem da cultura dub/punk, mas o som é EBM puro.

Som

EBM old school na veia, bem influenciado por ***D.A.F., Nitzer Ebb e Front 242***. Batida 4/4 seca, baixo sintético agressivo, vocal gritado em português e inglês. Letra politizada, anarquista, anti-sistema. Bem cru, feito em home studio, sem polimento. Tem algo de punk na atitude.

Se Morgue era mais niilista/gótico, Anarchy Sound System era mais panfletário, de rua.

Lançamentos principais

Não tem disco oficial em selo grande. A distribuição era CDR e mp3 na época do Souseek/eMule:

1. ***Anarchy E.P.*** - 2003 - "Estado Policial" e "Sistema" são as mais conhecidas
2. ***Riot Beats*** - 2005 - Mais dançante, tocava nas pistas góticas/indie de SP
3. ***Chaos Industry*** - 2007 - Último material com faixas novas

Participou da coletânea **_São Paulo Underground: Electro_** em 2006, junto com Bless e Morgana Vs.

Importância

Era banda de pista e zine. Tocou muito em festas como Hell in Club, Absurda e no extinto Madame Satã. O Fábio também organizava eventos e foi um dos caras que manteve a cena EBM/industrial viva em SP quando tava todo mundo migrando pro electroclash.

Hoje é peça de colecionador. O material circula em grupos de Telegram e blogs de industrial BR dos anos 2000.



ASAB

MORGUE

THE PROCESS IS BEING THE PART OF THE LIVING

A Morgue é uma das bandas pioneiras do industrial/EBM no Brasil. Aqui vai um resumo:

Quem são

Origem: São Paulo, SP

Ativa: Meados dos anos 1990 até início dos 2000. Teve retorno esporádico depois.

Formação clássica: Clausem Bonifácio - voz/programações e Cid "Marquês" - teclados/programações. Passaram outros membros ao vivo.

Som

Industrial/EBM na linha de Skinny Puppy, Front Line Assembly e Ministry, mas cantando em português. Misturavam batidas eletrônicas pesadas, samples de filmes/rádio, guitarras distorcidas e vocais agressivos/rasgados. As letras eram niilistas, críticas e tratavam de violência urbana, alienação, religião e caos social. Bem direto, sem floreio.

Discografia principal

1. Necropolis - 1997 - Álbum mais cultuado. Tem "Deus Está Morto", "Necropolis" e "Morte ao Vivo". Virou referência do industrial BR.

2. Agonia - 1999 - Mais pesado e sujo. "Cão", "Antítese" e "Rebanho" são destaques.

3. Arte Macabra - 2001 - Último disco da fase clássica. Mais experimental.

Também participaram de coletâneas importantes como Brazilian Industrial e Ataque Sonoro.

Importância

Foram essenciais pra cena industrial/gótica de SP nos anos 90. Tocaram em lugares como Madame Satã, Espaço Retrô e Dynamo. Influenciaram bandas como Bless, Sempreviva e Biopsy. O Clausem depois fez projetos solo e produziu outras bandas.

Hoje são cult. O Necropolis é disputado em vinil e CD. A banda fez alguns shows de reunião pós-2010, mas sem material novo.

Onde ouvir: Tem no YouTube e no Bandcamp não-oficial. "Deus Está Morto" e "Necropolis" são as portas de entrada.



RAVE NO ESGOTO

CLUBBERS, PUNKS E EMOS
TRANS, TRAVESTIS, LESBIXAS, BOYCETAS
E OUTRAS CRIATURAS QUEERS DAS RUAS
JUNTAS NUMA BLASFÊMICA CERIMÔNIA
RUIDOS ESTRANHOS ENTOANDO
EM VOLTA DE NÓS AS BITCH
NA MESMA FREQUÊNCIA DOS BITS
GEOMETRICAMENTE VAZANDO, REVERBERANDO
PENETRANDO NAS SUAS AURAS BUCÓLICAS
COMO UM VÍRUS LETAL ATACANDO CÉLULAS
GERANDO CONTRAÇÕES, EREÇÕES, ENCORPORAÇÕES
DOPAMINA EM MULTI-EXPLOSÕES
GIROS E POGOS FRENÉTICOS, EPILEPTICOS
RATOS DE PASSAGEM, OLHAM CURIOSOS
MAS SEGUEM SEUS RUMOS SEM SE IMPORTAR
TRAÇAS ENGASGAM COM A POEIRA
DOS TIJOLOS QUE VIBRAM AO LADO
DE CARTAZES ÚMIDOS, MOFADOS
DOS CULTOS ANTERIORES, RECORDADOS
HORAS E HORAS ASSIM
NEM O SOL DETERMINA O FIM
FOI SEGUINDO E SEGUINDO
E PRA MIM...
QUE ESSE POEMA PODIA TERMINAR ASSIM.

POLA (CYBERPUNK NEOLUDDITA ANTI-IA)



Altora:

Desgracx Biologicx



Colaborador:

Alvorada do Nada



pra quem quiser colaborar com
algum valor pra ajudar no corre da
zine fisica: pix
hadrianrodrigues6@gmail.com
picpay

ALVORADA DO NADA

alvoradadonada.blogspot.com

